

A ASSITÊNCIA EM SAÚDE NO ESPORTE VAQUEJADA E A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DOS EPIS: um estudo realizado na IV Vaquejada do Parque e Haras Cred Deda, Aroeiras-PB.

Mendes, Daédyla Oliveira¹
Apolinário, Renata Francalino Soares²
Silva, Itamar Ferreira³

RESUMO

A Vaquejada é uma tradição nordestina que se perdura há mais de 100 anos e está contida como patrimônio cultural imaterial do Brasil, definida por Lei como prática esportiva. Objetivou-se nesse estudo, a descrição do perfil sócio demográfico dos atletas vaqueiros, bem como, a descrição e análise da necessidade de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), no ato da modalidade e averiguação da presença de equipe de saúde multiprofissional nos locais dos eventos, numa forma de contribuir para a segurança dos vaqueiros. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com população estudada no município de Aroeiras-PB, por meio da utilização de questionários. O estudo contou com a participação de 60 atletas, sendo a maioria (83%), do sexo masculino, com tempo em atividade igual ou superior a 10 anos. Verificou-se a predominância na faixa etária entre 18 a 24 anos, categoria amadora e função puxador-esteireiro em ambos os sexos. Nos eventos, 82% dos homens e 60% das mulheres afirmaram terem sofrido acidentes. Acerca da utilização de EPIs, todos os participantes afirmaram usar EPIs na ocasião dos eventos, embora 95% dos entrevistados afirmaram não terem recebido orientações dos profissionais de saúde. O estudo mostra a importância do uso de EPIs em vaquejadas e favorece um norte para elaboração de programas de caráter preventivo e orientação aos atletas envolvidos neste esporte.

Palavras-chave: Enfermagem Esportiva. Traumatismos em Vaqueiros. Prevenção de Acidentes. Modalidade Equestre. PEC 304/2017.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

² Graduanda do curso de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

³ Professor Orientador Mestre do curso de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

THE HEALTH ASSISTANCE IN THE HARVESTED SPORTS AND THE IMPORTANCE OF THE CORRECT USE OF THE EPIS: A study carried out in the Park's IV Vaquejada and Haras Cred Deda, Aroeiras-PB.

ABSTRACT

Vaquejada is a Northeastern tradition that has lasted for more than 100 years and is contained as immaterial cultural heritage of Brazil, defined by Law as a sports practice. The objective of this study was to describe the sociodemographic profile of the cowboy athletes, as well as the description and analysis of the need to use Individual Protection Equipment (EPI), in the act of the modality and investigation of the presence of multiprofessional health staff at the sites of events, in a way that contributes to the safety of cowboys. It is an exploratory descriptive study, with a population studied in the city of Aroeiras-PB, through the use of questionnaires. The study counted on the participation of 60 athletes, being the majority (83%), male, with time in activity equal to or greater than 10 years. Prevalence was observed in the age range between 18 and 24 years, amateur category and steersmanship function in both sexes. At the events, 82% of men and 60% of women reported having suffered accidents. Regarding the use of PPE, all participants stated that they used PPE at the event, although 95% of those interviewed said they did not receive guidance from health professionals. The study shows the importance of the use of PPE in vaquejadas and favors a north for the elaboration of programs of preventive character and orientation to the athletes involved in this sport.

Keywords: Sports Nursing. Injuries in Cowboys. Accidents prevention. Equest Mode. PEC 304/ 2017.

1 INTRODUÇÃO

A Vaquejada tem origem desde o tempo dos coronéis, onde se reuniam peões (vaqueiros) da região para captura o gado, que por meses passavam soltos na mata, já que naquela época não se existia cercas, alguns vaqueiros se destacavam pela coragem e habilidade na captura dos animais em meio à mata fechada. Assim surgiu às pegadas de gado, que se deu origem de início no Rio Grande do Norte (OLIVEIRA, 2012).

Para Oliveira (2012), o historiador Luís Câmara Cascudo ressaltava em uma de suas obras, “A Vaquejada nordestina e sua origem”, que por volta de 1810, ainda não se existia à vaquejada, mas que já se tinha uma noção de uma prática semelhante. Era conhecida como a derrubada de vara de ferrão, praticada em Portugal e na Espanha, onde o peão utilizava uma vara para pegar o boi. Mas a derrubada do boi pela calda é genuinamente nordestina. Tudo indica que foi o vaqueiro do Seridó o primeiro a criar essa técnica, já que não tinha como prática a derrubada de vara de ferrão no solo acidentado e na mata fechada da região do Seridó nordestino.

De acordo com a ABVAQ (2017) citado por Albuquerque (2017), com o passar dos tempos, houve a disseminação por todo o país. Sendo considerada hoje uma das maiores fontes de empregabilidade, a prática gera em torno de 600 milhões de reais por ano, cerca de 600 mil empregos indiretos e 120 mil empregos diretos.

No que se refere ao âmbito legal, ainda está se tramitando no Senado Federal a proposta de Emenda à Constituição nº 304-A, de 2017, a lei que assegura a prática das atividades equestres no país.

Segundo a ABVAQ (2017), o novo regulamento de 29 de dezembro de 2016, vaquejada é uma atividade cultural competitiva com característica de esporte, praticado em uma pista sobre um colchão de areia com espessura mínima não inferior a 40 (quarenta) centímetros no qual dois vaqueiros montados a cavalo têm o objetivo de alcançar e emparelhar o boi entre os cavalos condiciona-lo até o local indicado, onde o bovino deve ser deitado. Destacam-se também as respectivas funções dos atletas vaqueiros, puxador e esteireiro.

Sousa; Brollo; Abreu (2011), resalta que, normalmente os eventos podem durar até três dias, tendo na própria prática um esforço breve, mas intenso. Destacando também a probabilidade de acidentes nos esportes equestres, uma vez

que a capacidade do cavalo de se deslocar em velocidade muito rápida e a distância do vaqueiro e do colchão de areia são de aproximadamente de três metros, além do fato de estar deitando um bovino de aproximadamente 300 kg ao solo. Causando no membro superior do atleta um intenso estresse predispondo a lesões, e até mesmo a queda do mesmo.

De um modo geral, todos os atletas que se propõem a prática de um esporte dessa natureza, estão suscetíveis a sofrer graves acidentes, inclusive chegando a óbito. Tais acidentes, são mais comuns, principalmente quando o próprio atleta não desperta a consciência para os riscos que a sua profissão envolve ou quando a falta de atenção e proteção fazem parte do cotidiano. Na maioria dos casos, todos os acidentes decorridos da prática da vaquejada, traz sérias consequências no estado de saúde de quem a pratica.

Ainda conforme Sousa *et al* (2011), a partir de um estudo realizado em 2009, com 74 atletas, destaca que, numa ordem decrescente, as lesões mais comuns decorrentes de acidentes em ato são: Entorse, Contusão, Distensão, Fraturas, luxação/subluxação, escoriação, Lombalgia/Cervicalgia, Tendinopatia, Cortocontusa, Choque com perda de consciência, Lesão ligamentar com instabilidade e outros.

Nesse contexto, presume-se que o uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPIs é indispensável. Entre os EPIs mais recomendados, estão: capacete, calça comprida de couro, Botas, caneleiras, luvas, entre outros.

Paula (2017), lembra que o capacete é um equipamento de segurança de uso obrigatório nas provas equestres realizadas no país. Mas em algumas provas ainda existe a possibilidade de não fazer uso dos EPIs. Em outras, é necessário assinar um termo de responsabilidade pelo o não uso do capacete. Já no documento que regula a prática esportiva da vaquejada, no que se refere ao uso de EPIs, seu Artigo 52, rege que:

– São equipamentos de proteção individual e de uso obrigatório por todos os competidores: 1. Capacete devidamente preso para não comprometer a eficácia do acessório de segurança; 2. Camisa; 3. Calça comprida; 4. Botas. Art. 53 – Desde o início, e durante todo o evento, deverá ser disponibilizada equipe de atendimento paramédico e ambulância com toda a estrutura necessária para atendimento de urgência e emergência dos presentes (ABVAQ, 2017, p.14).

Desta forma, objetivou-se nesse estudo descrever o perfil sócio demográfico dos atletas vaqueiros, bem como, analisar a necessidade de uso de Equipamento de

Proteção Individual (EPI) no ato da modalidade e ainda, averiguar a presença de equipe de saúde multiprofissional nos locais dos eventos, numa forma de contribuir para a segurança dos vaqueiros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Maria (2009) *apud* Sousa; Brollo; Abreu (2011), a Vaquejada é uma manifestação cultural brasileira que se perdura há mais de 100 anos e, apesar dessa tradição, a prática se modernizou e se fez necessário criar mecanismos de regulamentação, fiscalização e preservação da saúde dos vaqueiros e dos animais.

ABVAQ em atuação conjunta com a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha são as responsáveis por implantar os regulamentos das competições e normas de conduta voltadas sempre ao bem-estar animal. E o Comitê Nacional de Vaquejada - órgão oficial da ABQM, entidade que acompanha todos os circuitos oficializados e organizados pelas Associações e Núcleos da raça Quarto de Milha em todos os estados nordestinos, proporcionando credibilidade e apoio para que sejam realizados com grande sucesso (ABVAQ, 2014, p.2).

Segundo Sousa; Brollo; Abreu. (2011), destaca-se em sua pesquisa a relevância do uso do capacete durante a prática do esporte, pois a ausência deste EPI influencia no agravamento de possíveis traumas cranioencefálicos. “Caracterizam-se por qualquer agressão que acarrete lesão anatômica ou comprometimento do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo” (BORTOLOTTI, 2012, p.325).

Na época desta publicação ainda não se exigia o uso obrigatório deste EPI, mas depois de vetada a lei de nº. 10.220 de 11 de abril de 2011, em outubro de 2016, que assegurava a prática dos esportes equestres no país a Associação Brasileira de Vaquejada formulou um novo Regulamento, no qual se especifica o uso obrigatório e adequado do equipamento, mas, ainda, ocorre à falta do uso correto, o que implica na segurança do atleta e indicando também que as quedas são relativamente frequentes na Vaquejada (SOUSA; BROLLO; ABREU, 2011).

O uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) encontra-se previsto nas Leis de Consolidação do Trabalho (CLT) e regulamentado pela Norma Regulamentadora 6 do Ministério do Trabalho e Emprego, sendo o mesmo, segundo a legislação vigente, obrigatório (ZOCCHIO, 2002). A entrega destes equipamentos deve ser fornecida pelo empregador que também tem a obrigação de fiscalizar o uso por parte de seus empregados e de promover ações que conscientizem os seus

trabalhadores da importância do uso dos EPIs quando estes se recusam a usar. Segundo a Lei Federal n°. 3214/78, com última alteração pela portaria no 292 de 2011, o EPI é “todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”.

De acordo com a Norma Regulamentadora, NR – 6 (BRASIL, 2013), define-se Equipamento de Proteção Individual como todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador com o intuito de proteção aos riscos sujeitos de ameaça a segurança e a saúde no trabalho. Para Ramos (2009), esses EPIs são destinados a proteger a integridade física e preservar a saúde do trabalhadores. Já Nascimento *et al* (2009) afirmam que os EPIs formam, em conjunto, um recurso amplamente utilizado para a segurança do trabalhador no exercício de suas funções, assumindo, por essa razão, papel de grande responsabilidade para a preservação do trabalhador contra os mais variados riscos aos quais está sujeito nos ambientes de trabalho.

Atualmente é sabido que o vaqueiro-puxador está mais suscetível aos traumas cranioencefálicos, por estar responsável em entrelaçar o protetor de cauda entre as mãos e deitar o bovino entre as faixas demarcadas no colchão de areia. Também existe um risco eminente para o vaqueiro-esteireiro, pois este tem a responsabilidade de conduzir o bovino, junto com o vaqueiro-puxador em alta velocidade sobre o cavalo (ABVAQ, 2016).

Grande parte dos atletas que praticam vaquejada está disposto a continuar se exercitando com dor, relatando só interromper a prática esportiva quando o próprio considera a lesão grave ou quando há risco de morte, o que torna a prática esportiva muito preocupante nestas condições (SOUSA; BROLLO; ABREU, 2011, p.4).

Vendo isto, é de suma importância o papel do profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, para uma atuação mais eficaz na orientação e verificação do bem-estar dos atletas presente durante o esporte vaquejada, assim como o juiz de bem-estar animal, que atualmente na “Nova Vaquejada” tem a função de cuidar da integridade física e dos animais envolvidos nas provas equestres, inspecionando, orientando e punindo aqueles que infringirem as novas normas reguladoras da Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ), visando principalmente no bem-estar animal e na segurança dos vaqueiros (ALBURQUERQUE; LIMA, 2017, p.50).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo consistiu em uma pesquisa de campo, optando-se por uma linha de abordagem quantitativa, uma vez que, utilizou-se como instrumento principal um questionário – elaborado pelos próprios pesquisadores - com perguntas objetivas, no qual foram coletados dados referentes a identificação do atleta, idade, sexo, categoria, posicionamento, tempo de prática esportiva, registro de traumas nos últimos 12 meses, tempo de afastamento, tipo de traumas e utilização de equipamentos de proteção individual; quantificando-os e trazendo à tona uma discussão quanto à relevância dos mesmos para um diagnóstico situacional do problema em pauta, no campo de estudo proposto.

A pesquisa foi realizada no município de Aroeiras – PB. A coleta de dados ocorreu no Parque Haras Cred Deda, Aroeiras-PB durante os meses de setembro e outubro de 2017.

Foram abordados 60 atletas, sendo 50 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com média de idade de 18 a 50 anos. Os indivíduos foram abordados durante a vaquejada do Parque Haras Cred Deda-PB em setembro e outubro de 2017, após a assinatura do termo de autorização dos mesmos.

Foram incluídos os atletas de vaquejada da categoria profissional, amador e feminina, nas posições de puxador e esteireiro, com idade entre 18 a 50 anos, que praticam a modalidade esportiva no mínimo há 12 meses. Foram excluídos do estudo os atletas da categoria aspirante e menores de 18 anos.

Foi utilizado um questionário com questões objetivas, no qual se coletaram dados referentes ao nome, idade, sexo, categoria, posicionamento e tempo de prática esportiva, prevalência de acidentes durante o esporte, utilização, especificação e orientação sobre os equipamentos de proteção individual (EPIS).

Os dados foram registrados na forma de banco de dados, através do programa *Excel (Microsoft Office 2016)* e expostos por meio de estatística descritiva, por conseguinte apresentados em tabelas e gráficos e analisados à luz dos resultados encontrados.

Para a realização da pesquisa, foram considerados os aspectos éticos, segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que exige que toda pesquisa que envolva seres humanos ocorra após o consentimento livre e esclarecido do sujeito pesquisado. O esclarecimento contempla os objetivos da

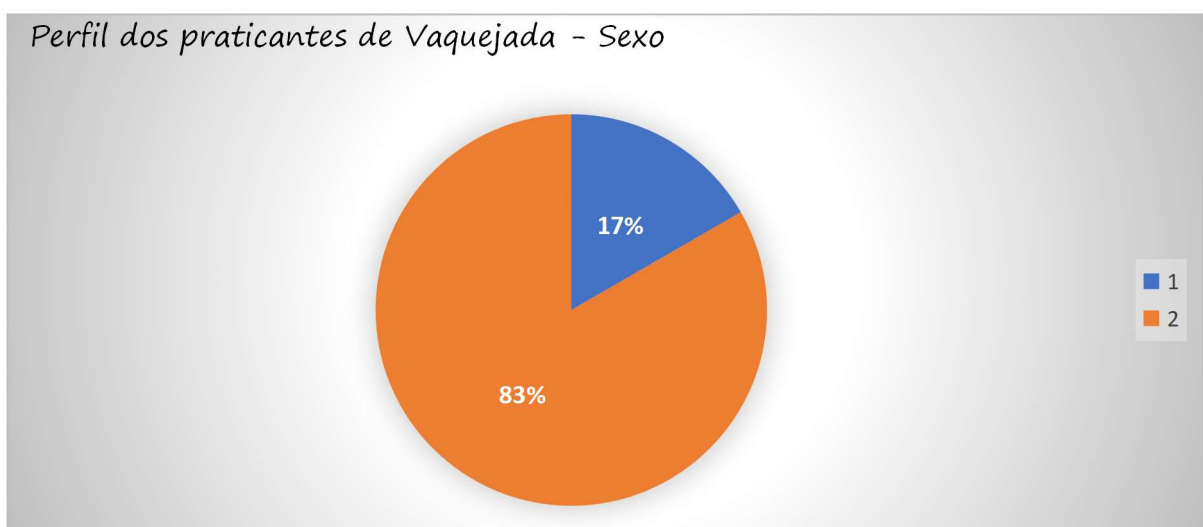
pesquisa, bem como a liberdade de escolha de participar ou não do estudo, de poder desistir em qualquer fase da investigação do estudo, de manter sigilo das informações consideradas e o anonimato em qualquer fase da divulgação dos resultados.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB para apreciação. Após autorização pelo CEP, a partir do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE, foi gerado o código de identificação: 75307517.6.0000.5187, haja vista que o estudo obedeceu eticamente às normas da instituição onde se realizou a pesquisa, visando preservar o material utilizado na coleta, bem como o não prejuízo à rotina do funcionamento do serviço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a análise dos dados e em consonância com a metodologia adotada neste estudo, verificou-se a participação total de 60 vaqueiros, entre homens e mulheres, onde se percebeu maior participação do sexo masculino em eventos de vaquejada (vide figura 1); totalizando 83% de homens e 17% de mulheres.

Figura 1: Perfil dos praticantes de Vaquejada - Sexo



Acerca do perfil sóciodemográfico (vide figura 2) dos vaqueiros, observou-se que a faixa etária preponderante entre os homens é de 18 a 24 anos (26%), bem como, das mulheres (90%). Já o tempo de atividade laboral neste esporte apresenta média igual ou maior de 10 anos entre homens (72%) e de 1 a 5 anos entre as mulheres (60%) (vide tabela 1 e figura 3).

Tabela 1: Tempo de atividade na Vaquejada

SEXO	Tempo de atividade			TOTAL
	1 a 5 anos	5 a 10 anos	≥ 10 anos	
HOMENS	6	8	36	50
MULHERES	6	3	1	10

Figura 2: Faixa etária dos praticantes de Vaquejada

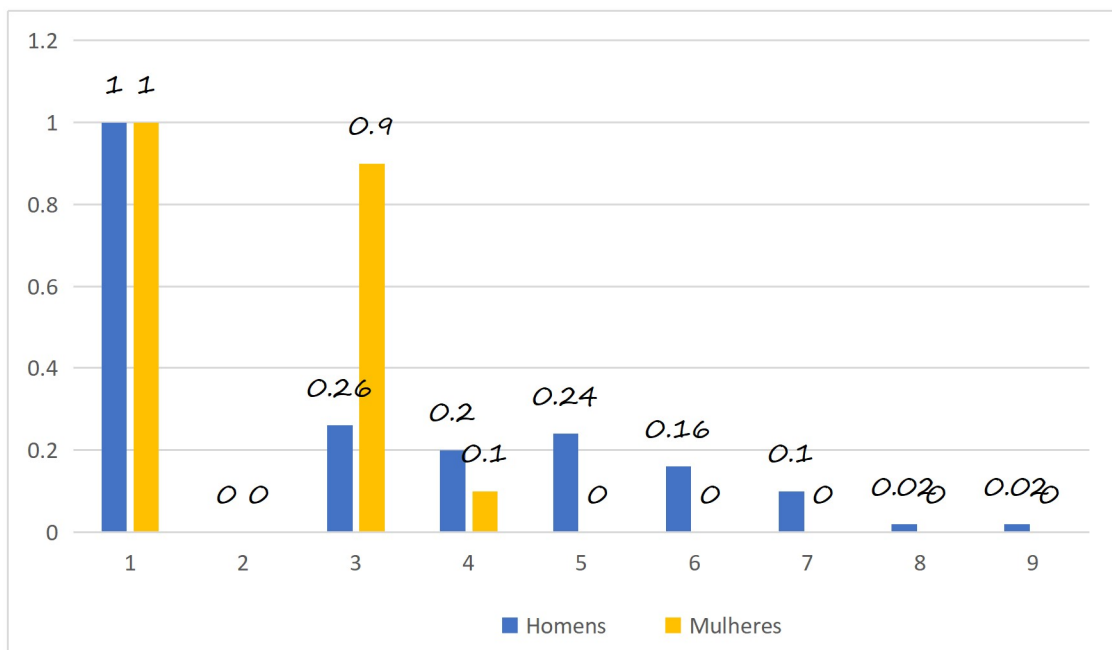
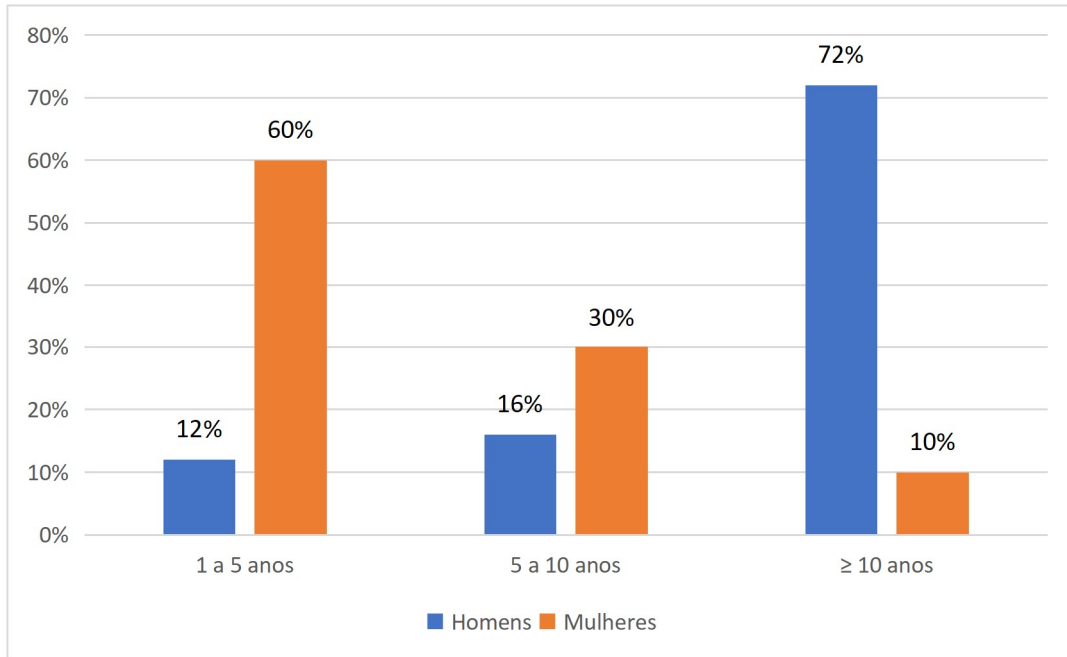


Figura 3: Tempo de atividade na Vaquejada definido por sexo e em percentual



Sobre a categoria do vaqueiro no evento de Vaquejada (vide figura 4), nota-se a predominância da “Categoria Amador”, com 75% entre os dois sexos.

Referente ao posicionamento do vaqueiro na Vaquejada (vide figura 5), percebe-se que 73% dos participantes se dizem “puxador-esteireiro”, ou seja, desempenham tanto a função de puxar o boi pela cauda e derrubá-lo dentro da demarcação feita na arena, como a função de posicionar o boi da melhor forma na pista para melhor entregá-lo ao seu companheiro de vaquejada.

A respeito dos acidentes sofridos em eventos de vaquejada (vide tabela 3 e figura 6), 82% dos homens e 60% das mulheres afirmaram ter sofrido acidentes; dados que sugerem os acidentes de trabalho como situação comum nesse tipo de evento.

Figura 4: Categoria na Vaquejada

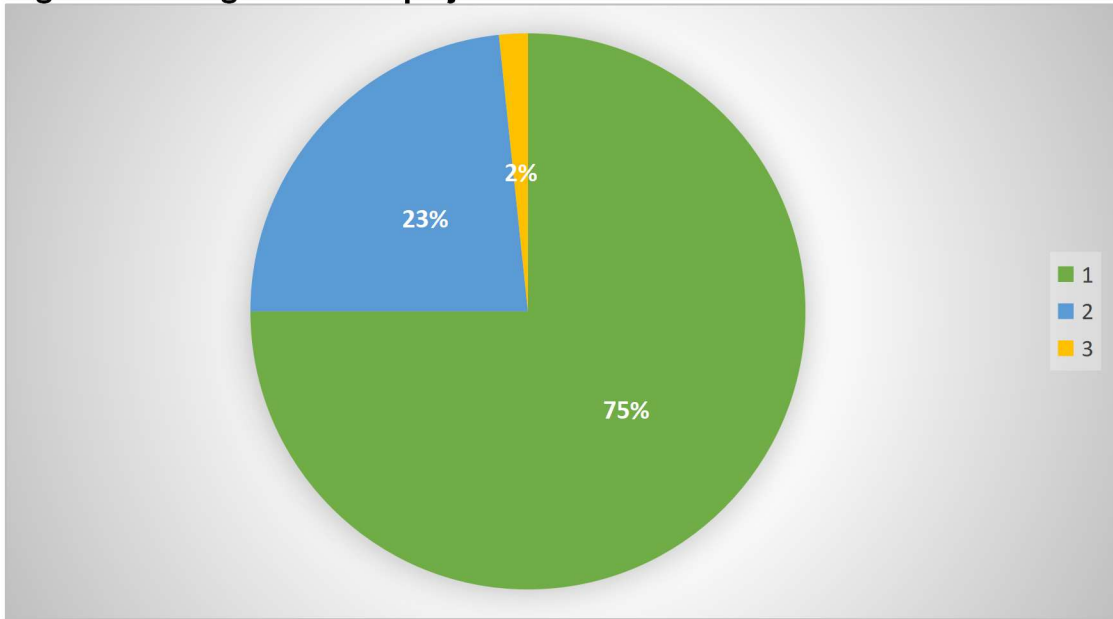


Figura 5: Posicionamento na Vaquejada

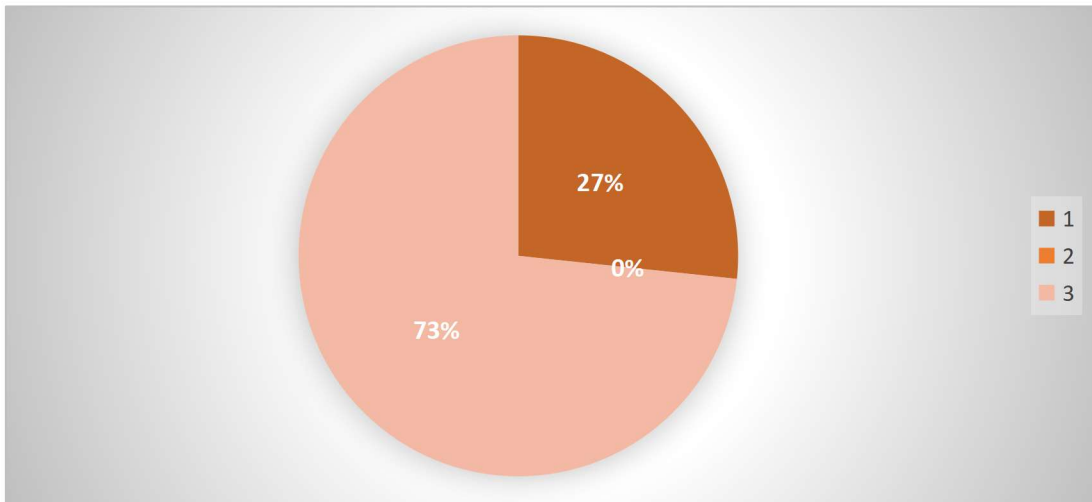
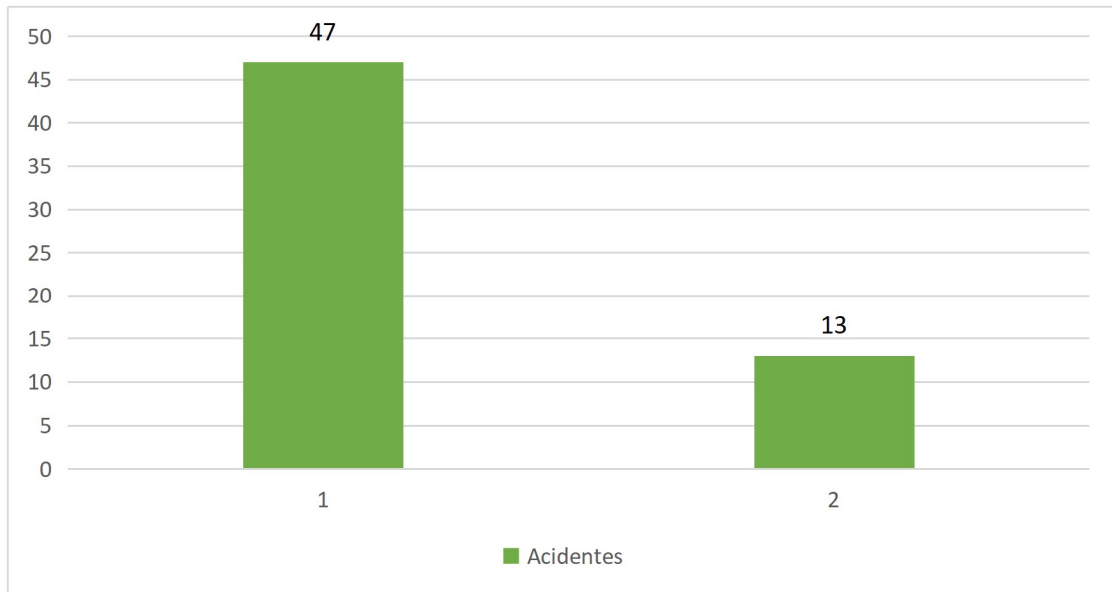


Tabela 3: Acidentes sofridos na Vaquejada

SEXO	TOTAL		TOTAL
	SIM	NÃO	
HOMENS	41	9	50
MULHERES	6	4	10

Figura 6: Acidentes sofridos na Vaquejada

Quanto ao uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual), verificou-se que todos os entrevistados (100%), tanto homens quanto mulheres, afirmaram usar algum tipo de EPI (vide tabela 4) durante os eventos de Vaquejada, sendo que os tipos utilizados (vide tabela 5) correspondem ao capacete, camisa, calça, botas e luvas.

Tabela 4: Uso de EPIs na Vaquejada – segundo tipo

SEXO	CAPACETE		CAMISA		CALÇA		BOTAS		LUVAS	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
HOMENS	50	0	50	0	50	0	50	0	50	0
MULHERES	10	0	10	0	10	0	10	0	10	0

O uso do EPI é fundamental para garantir a saúde e a proteção do trabalhador, evitando consequências negativas em casos de acidentes de trabalho. Além disso, o EPI também é usado para garantir que o profissional não seja exposto a doenças ocupacionais, que podem comprometer a capacidade de trabalho e de vida dos profissionais durante e depois da fase ativa de trabalho. No caso do vaqueiro, as entorses e lesões por esforço repetitivo são bastante presentes, principalmente as lesões em quirodáticos dos vaqueiros puxadores (THOR, 2003). O EPI é importante para proteger os profissionais individualmente, reduzindo qualquer tipo de ameaça ou risco para o trabalhador.

Quando questionados sobre orientações do uso de EPIs nos eventos de Vaquejada (vide tabela 6 e figura 7), 95% dos entrevistados afirmaram não ter recebido orientações dos profissionais de saúde, ao passo que 7% do total também negaram ter recebido orientações durante o evento (vide tabela 7 e figura 8).

Tabela 5: Orientações recebidas acerca do uso de EPIs por profissionais de saúde durante o evento de Vaquejada

Orientações recebidas acerca do uso de EPIs por profissionais de saúde durante o evento de Vaquejada			
SEXO	SIM	NÃO	TOTAL
HOMENS	03	47	50
MULHERES	0	10	10

Figura 7: Orientações recebidas acerca do uso de EPIs por profissionais de saúde durante o evento de Vaquejada

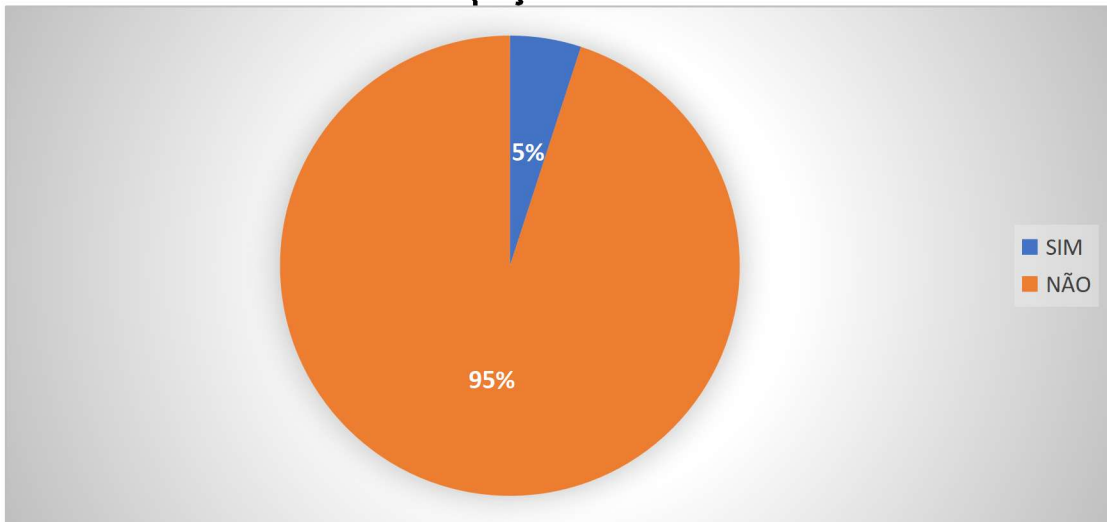
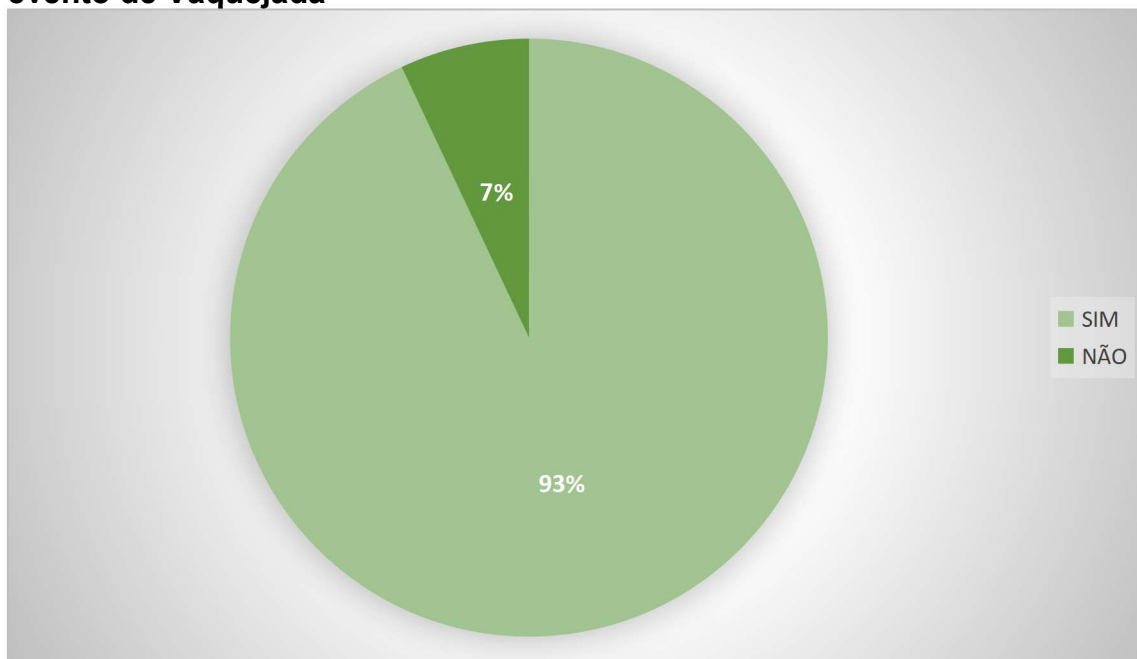


Tabela 6: Orientações recebidas acerca do uso correto de EPIs durante o evento de vaquejada

SEXO	SIM	NÃO	TOTAL
HOMENS	46	4	50
MULHERES	10	0	10

Figura 8: Orientações recebidas acerca do uso correto de EPIs durante o evento de Vaquejada



É interessante salientar que segundo o PROJETO DE LEI (PL) N.º 6.418, DE 2016, que regulamenta a vaquejada como atividade desportiva e cultural em todo o território Nacional, em seu Art. 4º, os organizadores da vaquejada (em tese) ficam obrigados a adotar medidas de proteção à saúde e à integridade física do público, dos vaqueiros e dos animais. Entretanto, como se trata ainda de uma PL, a mesma não está em vigor; logo, atualmente os eventos de Vaquejada encontram-se passíveis de falhas sobre as orientações adequadas quanto ao uso de EPIs pelos atletas.

5 CONCLUSÃO

A vaquejada é uma modalidade historicamente esportiva praticada, sobretudo, no Nordeste brasileiro, na qual dois vaqueiros a cavalo devem derrubar um boi, dentro dos limites de uma demarcação a cal, puxando-o pelo rabo, tendo a dupla vencedora a que obtiver maior número de pontos.

Neste trabalho percebeu-se que a maioria dos praticantes de Vaquejada pertence ao grupo de jovens do sexo masculino, participantes da categoria de amadores; e com histórico de acidentes nos eventos esportivos, mesmo fazendo o

uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), entretanto, sem a devida orientação quanto ao uso desses mesmos equipamentos por profissionais responsáveis.

Com base na escassez de trabalhos realizados sobre essa modalidade esportiva, o estudo demonstra dados importantes e pioneiros com relação ao perfil sóciodemográfico dos atletas em questão. A presente pesquisa favorece um norte para elaboração de programas de caráter preventivo e orientação aos atletas envolvidos neste esporte, bem como, suporta os projetos de Lei que abarcam a obrigatoriedade dos eventos na adoção de medidas que visam a proteção desses atletas em competições.

REFERÊNCIAS

ABVAQ. **REGULAMENTAÇÃO GERAL DA VAQUEJADA DO ANO DE 2017**. In: Associação Brasileira de Vaquejada. V1.Pdf. João Pessoa/Pb. 29 De Dezembro De 2016. Disponível em: <http://www.abvaq.com.br/images/institucional/Regulamento_Geral_ABVAQ_2017-v1.pdf/> Acesso em: 03 de abril de 2017.

ALBUQUERQUE. D. L. Debate a importância da vaquejada no contexto social brasileiro. São Francisco Arena. **Revista Vaqueirama**. ANO 8. n° 34. Campina Grande, 2017.

ALBUQUERQUE, JOSÉ F.; LIMA, GENIVALDO, Juiz do bem-estar animal garantindo a integridade física, São Francisco Arena. **Revista Vaqueirama**. ed. Especial. n°34. Março, 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. CNESNET, Secretária de Atenção à Saúde, DATASUS. Disponível em: <<http://cnes2.datasus.gov.br/ListaEsNomeExpiradosNovo.asp?VEstado=25&VMun=250130>> Acesso em 14 de maio de 2107.

_____. **PORTAL DO SERVIDOR, AROEIRAS-PB**. Disponível: <aroeiras.pb.gov/aroeiras/historia/> Acesso em: 14 de maio de 2017.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. NR- 6 – SESMT. **Manuais de Legislação**. Atlas. 71ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2013d.

BORTOLOTTI, F. **Manual do socorrista**. 3. ed. Expansão Editorial, Porto Alegre, RS, 2012. 325 p.

NASCIMENTO, A. M. R.; ROCHA, C. G.; SILVA, M. S.; SILVA, R.; CARABETE, R. W. **A Importância do Uso de Equipamentos de Proteção na Construção Civil**. Trabalho de Conclusão do Curso Técnico de Segurança do Trabalho. 2009. Escola Técnica Estadual Martin Luther King. OLIVEIRA, J.L.P. A necessidade da regulamentação da Vaquejada, 2015.

PAULA, A. Um assunto polêmico: O uso do capacete nas provas de vaquejadas. **Revista Conexão Vaquejada**. Disponível: <<http://www.conexaovaquejada.com.br/um-assunto-polemico-o-uso-do-capacete-nas-provas-de-vaquejadas/>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

RAMOS, P. **Análise do Programa de Prevenção de Acidentes – Quase Acidente – e a Viabilidade da Aplicação Direta na Construção Civil – Estudo de Caso**. Trabalho e Conclusão de Curso submetido à Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – no ano de 2009.

SILVA, M. I.; MAGALHÃES, S. F. **Enfermagem do trabalho: saúde do trabalhador, práticas de enfermagem, procedimentos e cuidados, prevenção de acidentes**. ed. DCL- Difusão Cultural do Livro, São Paulo, 2012.

SOUSA, G.G.Q.; BROLLO, C. H.J.; ABREU, K.F., Prevalência de lesões ortopédicas em atletas de vaquejada. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** (Impr.), Mar 2011, vol.33, no. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/50101.32892011000100014>> Acesso em: 03 de abril de 2017.

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da Prevenção de Acidentes: ABC da Segurança do Trabalho**. 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2002.